



Juntos pela vida e subsistência dos oceanos

O Dia Mundial dos Oceanos (World Ocean Day) é celebrado hoje, 8 de Junho. O objectivo desta data é relembrar a importância dos oceanos para o equilíbrio da vida no planeta Terra. E, para isso, são realizadas várias actividades de conscientização da sociedade sobre os perigos enfrentados actualmente pelos oceanos.

Os oceanos constituem dois terços da superfície terrestre e são o principal regulador térmico do planeta, além de ser a maior fonte de oxigénio do planeta, contrariamente ao que se pensa das florestas. Hoje, o grande desafio é minimizar o impacto que as actividades humanas estão provocando nos oceanos. Com mais de 90% da população de peixe esgotada e 50% dos corais destruídos, estamos num ponto onde o retorno é quase impossível. Os humanos estão a tirar mais dos ecossistemas, do que a sua capacidade de se restabelecer.

Este ano, a efémeride é celebrado sob o lema: "**Os oceanos: vida e subsistência**".

A poluição afecta todos ecossistemas marinhos e atinge principalmente espécies como tartarugas, golfinhos e peixes, causando acidentes, lesões, asfixias e mortes em espécies importantes para o equilíbrio dos oceanos, podendo atingir o homem através da cadeia alimentar e não só. Conter a poluição marinha é um dos grandes desafios ambientais dos nossos dias, o uso descontrolado de plásticos tem sido uma das maiores batalhas para este ambiente, seguido de exploração petrolífera. Esta problemática está directamente ligada em muitas cidades à má gestão de resíduos sólidos urbanos. Grande percentagem do lixo marinho tem origem terrestre, gerado por indústrias, comércio, residências e hospitais, mas o agravante da poluição marinha é o excesso de resíduos causado pelo elevado consumo nos centros urbanos e seu despejo ao mar.

Estima-se que em 2050 teremos mais plásticos do que espécies vivas/peixes nos oceanos (In estudo divulgado em 2016 pela Fundação Ellen MacArthur, em parceria com a consultoria McKinsey). Em Moçambique, estima-se que cerca de 2,5 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos são gerados por ano, 10% dos quais são resíduos plásticos e que parte considerável vai para os oceanos.

A Livaningo é pela protecção e conservação dos oceanos, por isso, entende que, o Governo de Moçambique deve encetar esforços redobrados para melhor controle sobre os resíduos que vão parar ao mar, assim como uma melhor estratégia de fiscalização para evitar a sobreexploração pesqueira que o país se encontra. Há uma necessidade de se olhar com muita cautela para a gestão da costa nas cidades da Beira, Maputo e Pemba.

Em Moçambique a pesca é uma actividade de significativa importância económica, social e cultural. Contribui para a melhoria da segurança alimentar e cerca de 20% da população moçambicana depende da actividade pesqueira como fonte de rendimento.

Em Fevereiro do ano em curso, foram encontrados 111 golfinhos mortos no arquipélago do Bazaruto, ao largo de Inhambane, e as causas do desastre não foram suficientemente claras, por isso, a Livaningo entende que é altura das autoridades e sociedade no geral prestarem mais atenção aos recursos marinhos



e costeiros, sobretudo tendo em conta que algumas espécies nossas, anteriormente abundantes, estão agora em categorias de protecção especial.

O Governo, as instituições que tutelam, controlam e fiscalizam o mar em Moçambique, as organizações da sociedade civil, associações e comunidades no geral devem juntos serem cada vez mais rigorosos na tomada de consciência sobre o impacto que as acções humanas estão a ter, para que juntos desenvolvamos um movimento para uma gestão sustentável dos oceanos.

Directora Executiva da Livaningo

Sheila Rafi